



Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia

Boletim Eletrônico SBPO

Ano VII Edição 1 - Janeiro/Fevereiro/Março 2010

ENFRENTANDO O CÂNCER INFANTIL – APOIO PSICOLÓGICO PACIENTE E FAMÍLIA - UMA EXPERIÊNCIA NUMA CASA DE APOIO.

Maria Leticia C. Rotta Barsotti¹

O câncer está relacionado à dor e ao sofrimento, e é uma doença potencialmente terminal. Por tanto, ao receber esse diagnóstico na família, há necessidade de reorganização do sistema familiar de modo a se adaptar a condição de perda iminente, prestação dos cuidados e mudanças impostas pela realidade do tratamento do câncer, havendo interrupção de planos futuros, mudanças físicas, psíquicas, e do estilo de vida. A cura do câncer considera todos estes aspectos.

Por isso, este trabalho pretende acolher o paciente e familiar durante o período de permanência na instituição.

OBJETIVO

Melhorar qualidade de vida do paciente, familiares e cuidadores; minimizar angústia frente às possíveis mudanças físicas e psíquicas, bem como a ameaça de morte iminente; maior adesão e implicação no tratamento; fazer com que o tratamento e desfecho se dê de modo menos desorganizador.

MÉTODO

¹ Coordenadora do setor de Psicologia da Associação de Apoio à Criança com Câncer (AACC). Psicóloga do Hospital Albert Einstein e do Centro de Combate ao Câncer (CCC); Psico-Oncologista pela Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia. Scholar e Assistente de Pesquisa em Psico-Oncologia pelo Memorial Sloan Kettering Cancer Center-New York/NY. Scholar da American Cancer Society University. Especialista em Psicologia da Saúde pela Associação Latino Americana em Psicologia da Saúde. Especialista em Psicologia Clínica pelo Hospital do Servidor Público Estadual “Francisco Morato de Oliveira”.

Este trabalho proporciona um espaço para externalizar emoções, ansiedades e angustias, através de:

- Acompanhamento psicológico individual com os pacientes e acompanhantes; semanalmente.

- Grupos reflexivos:

-Com Acompanhantes; quinzenalmente; duração média de 60 minutos.

-Grupos Operativos com as crianças; quinzenalmente; utilizando como técnica atividades lúdicas e jogos interativos.

-Com os adolescentes, transita entre os grupos reflexivos e operativos sendo determinados de acordo com os participantes e também do contexto atual da casa de apoio e momento de tratamento.

- *Workshops* informativos com acompanhantes, pacientes e funcionários separadamente; mensalmente com duração média de 60 minutos.

RESULTADOS

Notou-se que quando há um espaço para que os sentimentos sejam externalizados, e informação adequada, as pessoas que vivenciam o processo do tratamento do câncer, sentem-se mais seguras, e acolhidas, possibilitando maior entendimento, compreensão e implicação no tratamento.

Pôde-se observar o alívio da intensa angústia de morte, permitindo que encontrem novas formas de enfrentamento, e que renovem esperanças.

Esta contribuição facilita que a família se re-organize e compartilhe a vivência da doença como um todo.

CONCLUSÃO

É extremamente necessário que pessoas que vivenciam o câncer tenham acompanhamento psicoterápico.